Médico aponta desinteresse com saúde

JORNAL DO BRASIL

Quatro dias após declarar o sistema de saúde do município em estado de calamidade, o presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj), Laerte Vaz de Melo, denunciou a falta de interesse das autoridades em dar uma solução emergencial ao problema. "Nós só temos a garantia, mesmo assim através dos jornais, de que o governo do estado vai assumir a vacinação da população", disse Laerte. Ele espera que o prefeito Saturnino Braga decrete estado de calamidade na saúde, uma forma, segundo ele, de conseguir verbas suplementares.

No final da tarde de hoje, o presidente do Cremerj levará um documento ao governador Moreira Franco pedindo a imediata implementação do Sistema Unificado de Saúde (Suds) no estado. Ele explicou que a agilização do Suds possibilitaria a injeção de verbas nos hospitais municipais. Além disso, 30% desses recursos poderiam ser utilizados para complementação salarial. "Isso pode representar o fim da greve", acrescentou Laerte, que pretende sensibilizar o governador já que a Secretaria Estadual de Saúde é a responsável pelo Suds no Rio de Janeiro.

"A situação nos hospitais do município piora a cada dia", disse ele. "Desde sexta-feira a caldeira do Hospital Souza Aguiar, indispensável para a cozinha, para a esterilização de material cirúrgico e de roupas, está quebrada e não tem mais conserto, só comprando uma nova". As roupas e o material cirúrgico do Souza Aguiar estão sendo esterilizados nos hospitais Miguel Couto (que também está fornecendo a comida) e dos Servidores.

"Os hospitais do município responsáveis pelo atendimento de emergência no Rio não têm mais condições de atender a população", garante Laerte, alertando ainda para o problema da dengue, cuja campanha de prevenção está ameaçada de ser desativada no estado. Com a maior rede hospitalar pública de toda a América Latina, o Rio de Janeiro deveria, de acordo com Laerte, ser a primeira cidade a implantar o Sistema Unificado de Saúde no país.

"Isso só não foi possível até agora porque o escritório regional do Inamps, dirigido por Aparício Marinho, tentou centralizar funções que não lhe cabem. O gerente administrativo do Suds deveria ser o secretário estadual de Saúde, José Noronha", afirma Laerte. Várias etapas para a implantação do Suds ainda não foram cumpridas, como a criação do Fundo Único de Recursos, do Conselho Estadual de Saúde e do Conselho de Fiscalização das Verbas.

O Inamps, segundo Laerte, atrasa o repasse de verbas para atendimento dos previdenciários nos hospitais do município e deve Cz\$ 2,1 bilhões do pagamento dos funcionários contratados há cerca de um ano — 2 mil auxiliares de enfermagem, 400 enfermeiros, 170 médicos e cinco dentistas — para suprir carência de pessoal em vários hospitais da rede federal, impedidos de fazer contratações por decreto do presidente da República. "No hospital dos Servidores, o setor de Doenças Infecto-Parasitárias (DIP) só tem funcionários do município, assim como em quase todas as unidades de tratamento intensivo dos hospitais do Inamps no Rio", disse o presidente do Cremerj.